

O Fantasma do Supermercado em 1996 e os Preços que Hoje Parecem Ficção Científica - Parte 38

Por Eduardo Woetter · Publicado em 05/04/2020

Encontrei no fundo de um livro velho uma nota de supermercado de outubro de 1996. Três litros de leite, meio quilo de café, dois pacotes de ... Uma crônica bem-humorada sobre maturidade, rotina e o valor dos pequenos prazeres cotidianos.

Versão online e eventuais atualizações:

<https://woetter.com/post/o-fantasma-do-supermercado-em-1996-e-os-precos-que-hoje-parecem-37>

Encontrei no fundo de um livro velho uma nota de supermercado de outubro de 1996. Três litros de leite, meio quilo de café, dois pacotes de bolacha e um sabão em pó: total, R\$ 14,80. Olhei para aquele pedaço de papel térmico desbotado como quem descobre uma relíquia maia.

Não é apenas a inflação que mudou; foi a relação com o tempo. Em 1996 a gente olhava as gôndolas com uma calma de quem sabia que as opções eram duas: o sabão azul ou o sabão amarelo. Hoje você precisa de um diploma em engenharia química para escolher um xampu sem sulfato, parabeno e culpa existencial.

Uma época em que o tempo corria no ritmo dos passos do entregador de leite na madrugada.

A gente passa a primeira metade da vida correndo para provar aos outros que é importante, ocupado e moderno. Na segunda metade, se tivermos um pouco de sorte e juízo, gastamos todas as nossas energias tentando reconquistar a tranquilidade de quem não deve satisfações sobre os próprios horários.

O café quente da manhã, o silêncio da casa antes que as buzinas comecem na rua e a companhia de um bom disco ou livro antigo têm mais a nos ensinar sobre sabedoria do que qualquer palestra motivacional em auditório de hotel. No fundo, envelhecer bem é apenas a arte paciente de descobrir o que podemos dispensar sem fazer a menor falta.

Para Hoje: O Que Ouvir

As Quatro Estações (1989) - Legião Urbana

Para ouvir lembrando dos domingos à tarde quando o tempo demorava uma eternidade para passar entre o almoço e o Fantástico.